

Senhor (a) Educador (a),

Essa correspondência tem como objetivo fornecer informações e fatos para que você possa demonstrar, de maneira efetiva para as famílias dos alunos que a nossa escola, a escola particular, não tem como dar “desconto em mensalidade”. E que, se você fizer isso, de maneira generalizada, vai sucumbir a essa crise. Use a verdade a seu favor. Faça uma carta modelo com esses 10 itens e mostre para as famílias. Veja só:

1 – Não existe “desconto na mensalidade”, pois a escola presta serviços regulados por um contrato com a família do aluno. Normalmente, essa anuidade é dividida em parcelas: 3, 6, 9, 12 enfim, quantas forem acertadas. Portanto, novamente, não existe desconto de mensalidade, pois não há desconto e não há mensalidade: foi acertado um valor justo. Se assim não fosse não haveria matrícula, nem alunos e muito menos escola particular...

2 – É oficial (Nota Técnica nº 14/2020/CGEMM/DPDC/SENACON/MJ, do Ministério da Justiça): os PROCONS de todo o País já firmaram o entendimento de que o contrato não pode ser interrompido. E a posição do PROCON de São Paulo é mais clara ainda: as parcelas devem continuar a ser pagas, “... sem interrupção do contrato, tendo em vista ser o coronavírus um evento de força maior, não sendo culpa nem do aluno nem da instituição de ensino”, conforme declarou seu próprio diretor (posição do PROCON-MT está em nosso site: procon.mt.gov.br/-/14055896-suspender-pagamento-de-mensalidade-escolar-pode-significar-quebra-de-contrato?inheritRedirect=true).

3 – 70% dos custos de uma escola particular advêm da folha de pagamento, pagamento de impostos, taxas, contribuições, e custos fixos como aluguel, além de despesas com água/esgoto, energia, internet, telefonia e outras, que continuam as mesmas, por causa de um mecanismo perverso: as empresas de saneamento e energia pararam de fazer medição mensal e estão cobrando pela média trimestral cheia de consumo, enquanto ainda havia alunos e funcionários. Então, não houve nem desconto nem conta mais baixa, ao contrário do que alguns alegam por aí, que há menos despesas. Não há.

4 – Outra falácia que espalham por aí, sem se provar nada, é que “as aulas EaD são mais baratas”. Isso não é verdade pois a grande maioria das nossas escolas está precisando investir muito em sistemas de informática e programas, banda larga de internet mais rápida (e mais cara) e conteúdos pedagógicos, além de preparar também os professores. A pandemia não estava no radar de ninguém.

5 - A maioria das escolas não tinha qualquer previsão de atuar à distância e nem podia: tanto que somente depois do agravamento do contágio é que as autoridades educacionais estaduais e federais tomaram providências e editaram resoluções e instruções normativas para permitir essas aulas, pois nem havia previsão legal para isso até antes da pandemia. Então, como pode isso tudo ser mais barato do que aula presencial, para o qual já está tudo normatizado, aperfeiçoado e investido há décadas?

6 – As escolas estão trabalhando no limite de suas possibilidades e muitas já explodiram seus orçamentos, pois estão sendo obrigadas, pelas circunstâncias dessa pandemia, a dispor de

recursos que não têm. Por isso vimos orientando sistematicamente para que não cometam loucuras e nem entrem em desespero. Porque dar desconto de forma linear, generalizado para todos, só vai agravar ainda mais a situação. Essa insistência não leva a lugar nenhum. É um tiro no próprio pé.

7 - A única saída possível é postergar um ou outro pagamento de parcela para depois da pandemia. Ir além disso não vai ajudar a família, pois ela corre um sério risco de ficar sem essa escola. O mantenedor precisa perguntar isso para os pais dos alunos, para que ele faça essa reflexão: afinal, o que todos queremos? Que a escola exista ou não? Esta é a questão crucial.

8 - Sabemos das dificuldades pelas quais as famílias estão passando e estamos sensíveis a essa situação toda. Até por isso o FENEP/SINEPE'S iniciaram uma nova luta, para sensibilizar também governos e autoridades da educação e economia, além de cobrar da Câmara dos Deputados, do Senado e do Governo Federal que apoiem o nosso segmento, que sempre prestou serviços relevantes para o Estado e as cidades.

9 - O FENEP/SINEPE'S estão contatando o prefeitos das Capitais, o Governadores dos Estados, o próprio presidente da República, ministros, secretários, além de vereadores dos municípios e deputados estaduais e federais. Estamos reivindicando linhas de crédito com juros acessíveis e mais justos do que os praticados pelo mercado e financiamento para capital de giro das pequenas escolas, que são a grande maioria e passam por muitos problemas.

10 - Outra reivindicação que o SINEPE-MT faz é que seja concedido um voucher para as escolas cuja parcela média fica entre R\$ 800 e R\$ 1.200, que é a faixa econômica onde estão os pais dos alunos mais atingidos pela crise, com perda de empregos e renda. Ajudar a pequena escola nessa pandemia é ajudar essas famílias. Vários segmentos com problemas foram socorridos pelo poder público. Tudo bem, é justo. Mas também é justo que as escolas sejam apoiadas no enfrentamento da sua pior crise em todos os tempos.

Nós não temos poupados esforços para ajudar de todas as formas as escolas particulares do Estado, sindicalizadas ou não, com a formação de parcerias. E vamos continuar cobrando de todos os responsáveis pela condução das políticas educacionais e econômicas para que abram os olhos para a difícil situação do nosso segmento, para que essa pandemia não arraste a nossa comunidade escolar e as famílias dos alunos para o fundo do poço.

Unidos somos mais fortes!



Gelson Menegatti Filho
Presidente